
EDITORIAL

Será objectivo disciplinar da Educação Cívica, acima de tudo, procurar que o indivíduo confie tanto em si como nos seus concidadãos, instilando neles um sentimento de utilidade recíproca e da importância nacional para a Humanidade.

Tais aspirações acontecerão, verdadeiramente, quando a Nação desejar e quiser ser aceite como património mundial, reconhecido e respeitado.

Para o que a própria Nação haverá, primeiro, de orgulhar-se de o ser.

Depois, afirmar-se exemplar, desde um passado fiador do seu presente, na perspectiva de um futuro, soberano e livre, a exigir.

Em consequência, incubirá ao cidadão, civicamente bem formado, propiciar, à comunidade e ao poder legítimo que a representante, condições para o exercício da autonomia política na decisão, bem como para a defesa dos interesses colectivos, no contexto interdependente onde actuam.

A Escola terá, assim, que fornecer à juventude nacional as sementes que nela germinem o consciente cívico e os fundamentos inteligíveis da força da razão, como ditames pelos quais pautar comportamentos e atitudes perante a vida.

Os temas académicos que visarem este aspecto formativo, porventura estruturante dos demais, revestir-se-ão do maior interesse, na medida em que o for a sua qualidade.

Para além deles, porém, haverá de ser a própria Escola, como lugar pluridimensional de vida e de trabalho, um fulcro educativo em si mesma, um centro moralizador de preparação informada, um ponto de reunião de múltiplos agentes, onde sobrelevam os discentes na sua interacção.

Para que o consciente cívico formado proveja à ideia do que a Nação possa e deva dar em relação à sua defesa última, é fundamental que os indivíduos encontrem um local de intercâmbio das suas experiências diversificadas.

Urge e é crucial que as pessoas possam discutir, convivendo em revisão curricular dos saberes e das imagens que transportem.

Neste sentido, a Escola transcenderá como local de reunião de colectivos circunstanciais.

Não será, porém, fórum único nem o último.

Enquanto à juventude nacional for dada a ocasião de cumprir o serviço militar, como direito afirmador de cidadania e dever social de defesa solidária de interesses, a formação cívica dos que passarem nas fileiras ganhará um valioso complemento potencial.

Será tempo de reencontro, menos viável de outra forma, entre formações diferentes e de origens distantes, mas simultaneamente caracterizadas por traços comunitários similares.

O serviço militar poderá transformar grupos constituídos aleatoriamente em unidades enriquecidas por práticas não programadas, mas proporcionadoras de valores importantes de coesão e amizade.

Traduzindo, por natureza, uma adversidade não controlável pelos jovens, constituirá factor de aprendizagem e de reforço de resistências no ultrapassar das contrariedades quotidianas, se, como Escola, potenciar aqueles valores.

Representará a oportunidade de uma vivência, sem dúvida difícil, mas onde os sentimentos humanos, a capacidade de improvisação, de abnegação e generosidade não só se revelam como se tornam motor de criação ou de recriação de interesses, de organizações, de círculos ou de pólos de irradiação da sua própria permanência.

O serviço militar oferecerá, em última análise, momento para um viver adulto em interface de experiências contraditórias e quicá divergentes, mas válido e extraordinariamente positivo por integrá-las.

Daí que a sua importância, como componente da prontidão comunitária nacional, haja de ser explicitada e compreendida, se por acaso os valores que permite recriar forem solidários com o desenvolvimento da sociedade para que existe.

Razão pela qual compete, à Instituição Militar, a preocupação primeira de contribuir para a formação cívica do cidadão em uniforme, até porque dele se pode exigir a doação da vida pelo ideal do colectivo.

Quando, no extremo, a razoabilidade da defesa de cada um e de todos, perante a Humanidade, tiver inevitavelmente de depender da razão da força, espera-se que a força da razão, inteligida e intuída desde a Escola, não sofra o mínimo vacilar do Ser Português.

Então, ter-se-á obtido êxito no ensino disciplinar da Educação Cívica nacional.